



Universidade de São Paulo



PROFIS



Instituto de Física

# VI SEMINÁRIO ENSINAR COM PESQUISA DA LICENCIATURA



## Caderno de Resumos

07 de novembro de 2013

Instituto de Física - USP  
São Paulo - SP

## FICHA CATALOGRÁFICA

Universidade de São Paulo, Instituto de Física – PROFIS

VI Seminário “Ensinar com Pesquisa” da Licenciatura; Ensinar-Pesquisar- Aprender. Caderno de Resumos. -- São Paulo: Instituto de Física - USP, 2013. 21 p.

PROFIS - IFUSP

1. Física - Estudo e Ensino I. Título



**INSTITUTO DE FÍSICA – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**PROFIS – Espaço de Apoio, Pesquisa e Cooperação de Professores de Física**

## **Realização**

### **PROFIS**

([www.if.usp.br/profis](http://www.if.usp.br/profis))

Renata A. Ribeiro

Sonia Salem

Maria Regina D. Kawamura (Coordenação)

**Impressão:** Gráfica do Instituto de Física da USP

O conteúdo dos resumos é de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.



## APRESENTAÇÃO

O **VI Seminário Ensinar com Pesquisa da Licenciatura do IFUSP** (VI EPA) vem dar continuidade às edições anteriores desse evento, promovido anualmente pelo PROFIS (Espaço de Apoio, Pesquisa e Colaboração de Professores de Física) desde 2008.

O propósito desse encontro é reunir, apresentar e divulgar trabalhos ou projetos desenvolvidos pelos alunos da Licenciatura em diferentes espaços, tais como os programas *Ensinar com Pesquisa* (Pró-Reitoria de Graduação – USP) e *Ensinar com Cultura e Extensão* (Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – USP), trabalhos de iniciação científica, monografias de fim de curso da Licenciatura, trabalhos realizados e/ou apresentados em disciplinas, em eventos, ou outros que tratem de questões e temáticas do Ensino de Física. Neste ano, o Seminário inclui, também, relatos e discussões sobre projetos desenvolvidos no âmbito do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Nessa edição os trabalhos apresentados referem-se ao período 2012-2013.

A tríade "*Ensinar - Pesquisar – Aprender*" sintetiza os projetos que vêm sendo desenvolvidos pelos alunos da licenciatura e apresentados nesses Seminários. Têm como perspectiva principal o “aprender a ensinar” Física, contemplando, ao mesmo tempo, a dimensão da pesquisa no movimento de “pesquisar o ensinar e aprender”. Desse modo, a produção de conhecimento científico se associa à produção de conhecimentos pedagógicos e à divulgação científica.

Com o intuito de ampliar a divulgação dessa produção, além desse Caderno de Resumos, os trabalhos apresentados nos Seminários são disseminados via *web*, no *site* do PROFIS, na forma de resumos expandidos.

Esperamos, com essa iniciativa, contribuir para uma cultura de intercâmbio e coletivização das atividades formativas na Licenciatura do IFUSP, foco de ação do PROFIS, um espaço de cooperação, de investigação educacional e de apoio didático-pedagógico.

São Paulo, novembro de 2013



## PROGRAMAÇÃO

HORÁRIO	SALA 212 - ALA II
14h30	Sessão de Abertura Maria Regina Dubeux Kawamura
14h45	Sessão de apresentação de pôsteres (P01 a P05)
16h00	Café
16h20	Sessão de apresentação de pôsteres (P06 a P09)
17h00	Sessão Especial
18h00	Confraternização





**SESSÃO DE PÔSTERES**

<b>P01</b>	REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA Alberto Silva, Bárbara de Souza Ferreira, Daniel Martini, Lucas Santos, Rafael Carlin, Vinícius Antunes	13
<b>P02</b>	AVALIAÇÃO EM FÍSICA: ANÁLISE DE DIFERENTES PROCESSOS Andre Santos Barros da Silva	14
<b>P03</b>	ENSINO DE ASTRONOMIA NO CONTEXTO DO PIBID: UMA PROPOSTA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO Clístines Mariano Daniel Merlucci, Fabíola Ferreira de Almeida, André Luiz Viana Borges	15
<b>P04</b>	EVENTOS EXTRATERRESTRES NA INTERNET Daniele Vieira da Silva	16
<b>P05</b>	A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR A PARTIR DOS DIÁLOGOS COGERADORES Fernanda Alexandrina, Helton Martinez, Mariana Zaher, Renata Cecconi, Walquíria Godoy, Yuri Machado, Danila Ribeiro, Felipe Velasquez	17
<b>P06</b>	REFLEXÕES SOBRE A CONSTITUIÇÃO DE ESPAÇOS DE ENSINO DIFERENCIADOS NA ESCOLA Guilherme Rieger, Ismael Ramos, Robson Sobral, Silvana Duarte	18
<b>P07</b>	AMPLIANDO O ESPAÇO PEDAGÓGICO DA ESCOLA PÚBLICA - CONSTRUÇÃO DE COLABORAÇÃO COM ESPAÇOS EDUCATIVOS DA UNIVERSIDADE Jaqueline Gomes Cardoso, Talita Gishitomi Fujimoto, Rodrigo Pereira Santana	19
<b>P08</b>	LIVROS DIDÁTICOS E MÍDIAS ELETRÔNICAS Natália Fiorini da Silva	20
<b>P09</b>	O PAPEL DO DIÁLOGO NO ENSINO DE FÍSICA: UM OLHAR PARA A TOMADA DE CONSCIÊNCIA NOS DIÁLOGOS COGERADORES Yuri Alexander Michelutti Machado	21



# **RESUMOS**

**Pôsteres**



## **REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA<sup>1</sup>**

Alberto Silva, Bárbara de Souza Ferreira, Daniel Martini, Lucas Santos, Rafael Carlin, Vinícius Antunes  
Ivã Gurgel e Maria Regina Dubeux Kawamura (orientadores)

alberto.silva@usp.br  
gurgel@if.usp.br; mrkawamura@if.usp.br

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como uma de suas características principais a valorização da parceria entre Universidade e Escola. Um de seus objetivos é possibilitar que novas práticas de ensino possam ser pensadas de acordo com as características e necessidades da escola vivenciada pelos diferentes bolsistas que atuam no projeto. Considerando estes pressupostos, o subprojeto Física-USP buscou colocar o reconhecimento do espaço escolar e suas necessidades como base principal do trabalho. O objetivo deste trabalho é fazer uma reflexão sobre os limites e possibilidades da parceria entre Universidade e Escola a partir de uma experiência realizada na Escola Estadual Antônio Alves Cruz. Ao mesmo tempo em que esta reflexão envolve realizar a crítica do trabalho desenvolvido, esperamos também apontar caminhos de solução. Como obstáculos principais à elaboração de propostas identificamos os seguintes elementos: 1) Necessidade de um maior tempo de convivência na escola para o reconhecimento de suas necessidades; 2) Necessidade de se manter dentro de um planejamento previsto (sobretudo pela exigência de todas as turmas, mesmo as que não são acompanhadas por bolsistas PIBID, manterem o mesmo cronograma); 3) Presença de grande diversidade nas perspectivas pedagógicas da escola; 4) Existência de poucos espaços de diálogo com o professor. A dificuldade em se estabelecer um diálogo construtivo com a escola não deve ser a razão para que práticas desta natureza não sejam realizadas. Contudo, o fator tempo se torna uma variável fundamental para a verificação dos resultados. Práticas diferenciadas em projetos desta natureza somente passam a ser verificadas após meses de trabalho. Assim, é necessário a previsão de trabalhos em longo prazo.

---

<sup>1</sup> Projeto desenvolvido no âmbito do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

## **AVALIAÇÃO EM FÍSICA: ANÁLISE DE DIFERENTES PROCESSOS<sup>2</sup>**

Andre Santos Barros da Silva  
Maria Regina Dubeux Kawamura (orientadora)

andre.santos.silva@usp.br  
mrkawamura@if.usp.br

Enquanto a maior parte das universidades brasileiras tem aderido ao ENEM e, em alguma medida, vem abrindo mão de critérios próprios de seleção para o ingresso em suas instituições, a USP, UNICAMP e UNESP mantém processos próprios. O objetivo desse trabalho é, então, analisar os vestibulares dessas três universidades, buscando elementos para identificar possíveis convergências ou especificidades em suas demandas. Essa análise tem um sentido duplo: por um lado, trazer elementos que permitam discutir o perfil de conhecimento exigido, por essas instituições, ao final da escolaridade básica. Por outro, e de forma mais pragmática, criar um banco de questões, devidamente sistematizadas, que possa servir de instrumento a ações e atividades dos professores de Física em sala de aula.

Em um primeiro momento, foram identificadas as características, propostas e evolução recente desses três processos seletivos, a partir das instruções e informações disponibilizadas. Trata-se de uma aproximação apenas descritiva, da qual é possível inferir algumas constatações iniciais. É possível observar, por exemplo, que todos vêm apresentando, nos últimos anos, algum tipo de mudança.

Em seguida, procurou-se analisar as competências e natureza do conhecimento em Física exigido em seus exames. Para isso, está sendo desenvolvido um conjunto de categorias com potencial para caracterizar as questões dos vários vestibulares. A criação dessas categorias não tem se mostrado uma tarefa fácil e, por isso, procurou-se verificar os procedimentos semelhantes para esse tipo de caracterização na literatura. Em análises sucessivas de exemplares de questões, está sendo proposta (e testada) uma matriz de descrição, incluindo diversos aspectos. Essa etapa ainda está em andamento, podendo ser apresentados diversos exemplos das análises realizadas e passíveis de discussões.

Espera-se, com esse tipo de trabalho, contribuir tanto para a discussão dos vestibulares nas universidades paulistas como trazer elementos para a prática dos professores.

---

<sup>2</sup> Projeto desenvolvido no âmbito do Programa Ensinar com Pesquisa, da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo.

## **ENSINO DE ASTRONOMIA NO CONTEXTO DO PIBID: UMA PROPOSTA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO<sup>3</sup>**

Clístines Mariano Daniel Merlucci, Fabíola Ferreira de Almeida,  
André Luiz Viana Borges,  
Vanessa Nóbrega de Albuquerque e Cristina Leite (orientadoras)

clistines.merlucci@gmail.com, fabiola.lite@gmail.com, andre.luiz.borges@usp.br,  
vanessa.n@usp.br; crismilk@if.usp.br

Alguns pesquisadores destacam que temas astronômicos, além de terem uma relevância sócio-histórico-cultural, podem despertar o interesse e promover uma ampliação de visão de mundo dos estudantes. Nesta perspectiva, apresenta-se uma proposta de ensino desenvolvida no contexto do Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, que procura promover discussões sobre alguns temas da Astronomia, indicados pelo PCN+, com alunos do Ensino Médio. Trata-se de seis atividades estruturadas nos Três Momentos Pedagógicos (3MP), organizadores do trabalho, que se originaram da tentativa de se por em prática a educação problematizadora de Paulo Freire no contexto da educação formal (MUENCHEN; DELIZOICOV, 2010). Esta escolha foi feita pela possibilidade de se obter uma participação ativa do aluno durante todo o processo de ensino-aprendizagem. Na tentativa de permitir um maior entendimento sobre alguns fenômenos astronômicos (estações do ano, fases da Lua e eclipses), o estudo do Sistema Solar em escala, uma diferenciação entre estrela e planeta e a análise de alguns dos movimentos da Terra (rotação e translação) estão entre os assuntos discutidos ao longo da proposta. Também optou-se pelo estudo sobre o mapeamento das constelações por diferentes culturas (grega e dos índios tembé), colocando em evidência a possibilidade da influência cultural na organização do conhecimento, o que poderia auxiliar no reconhecimento de nossa ciência como um saber historicamente construído. Além disso, na última atividade, procura-se estimular os alunos a utilizar os conhecimentos adquiridos na resolução de um jogo de perguntas e respostas. Uma vez que o uso de jogos no ensino podem despertar o interesse dos alunos e facilitar o processo de ensino-aprendizagem ao propiciar um ambiente lúdico para as discussões (PEREIRA; FUSINATO; NEVES, 2009, BERNARDES; GIACOMINI, 2011). Espera-se que esta proposta contribua para que outros professores problematizem temas astronômicos no ensino médio, considerando uma formação pautada na dialogicidade, no intuito de promover uma postura mais participativa dos estudantes no seu próprio processo de aprendizagem.

---

<sup>3</sup> Projeto desenvolvido no âmbito do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

## **EVENTOS EXTRATERRESTRES NA INTERNET<sup>4</sup>**

Daniele Vieira da Silva  
Maria Regina Dubeux Kawamura (orientadora)

daniele.vieira.silva@usp.br  
mrkawamura@if.usp.br

Cada vez com mais frequência, circulam entre os meios de comunicação a divulgação de eventos envolvendo o mundo extraterrestre, seja pela incidência de corpos celestes sobre a Terra, seja pela busca de vida para além do sistema solar. Esses são episódios que suscitam a curiosidade e movem o interesse, tanto do meio científico, como do público em geral. Porém, com a grande diversidade e facilidade na disseminação de tais informações, principalmente através de materiais veiculados pela internet, essas notícias muitas vezes perdem o rigor científico ou enfatizam um caráter fantasioso. Assim, este trabalho tem por objetivo estudar a divulgação de eventos dessa natureza por meio da internet, investigando de que maneira o conhecimento científico é articulado entre mídia e leitor. Para isso, foram escolhidos dois eventos com certa repercussão, ocorridos no primeiro semestre de 2013. O primeiro, relativo à queda de um corpo celeste na Rússia. O segundo, relacionado à busca de estrelas semelhantes ao Sol. Com a intenção de analisar o processo de sua disseminação, foram analisadas as características da informação, abordagem, imagens e linguagens utilizadas, além das fontes e da circulação entre sites. Esperamos, com análises desse tipo, poder contribuir para a discussão do uso da internet, especialmente no ensino de temas científicos atuais, e para a identificação de elementos que possam servir de ponto de partida para propostas de sala de aula visando a leitura crítica do material da internet.

---

<sup>4</sup> Projeto desenvolvido no âmbito do Programa Ensinar com Pesquisa, da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo.



## **A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR A PARTIR DOS DIÁLOGOS COGERADORES<sup>5</sup>**

Fernanda Alexandrina, Helton Martinez, Mariana Zaher, Renata Cecconi, Walquíria Godoy, Yuri Machado, Danila Ribeiro, Felipe Velasquez  
Ivã Gurgel (orientador)

fernanda.alexandrina.gomes@usp.br, helton.martinez@usp.br, mariana.zaher@usp.br,  
renata\_cecconi@hotmail.com, walquiriagodoy@yahoo.com.br, yuri.machado@usp.br,  
danila.ribeiro@usp.br, felope@gmail.com  
gurgel@if.usp.br

Verifica-se, no ensino de ciências, grande dificuldade em manter-se um diálogo entre alunos e educadores, dificuldade entendida como decorrente do conflito entre a cultura científica e a cultura dos alunos, fazendo com que temas científicos se tornem incompatíveis com a maneira como os alunos se identificam. A metodologia COGEN (Diálogo Cogerador - Sessões de discussão entre educadores e alunos) surgiu em vista dessas diferenças culturais existentes em aulas de ciências e suas pesquisas apontam a capacidade desta prática pedagógica em tornar professores e alunos aptos a adaptar suas ações e atitudes à cultura dos outros, produzindo conhecimento útil para o ambiente de sala de aula de ciências e para a vida escolar. Assim, o objetivo do trabalho foi criar um ambiente de reflexão sobre os estágios realizados na disciplina Práticas em Ensino de Física (Universidade de São Paulo), a partir da prática do COGEN entre professores, estagiários, alunos e pesquisadores. Esta investigação se mostrou capaz de gerar diálogo organizado entre educadores e alunos e de expressar reflexões sobre as diversas dificuldades enfrentadas na Educação em Ciências e sobre a responsabilidade de cada um dos integrantes neste processo. A partir deste diálogo, obtivemos conhecimento útil tanto para a aprendizagem de Física quanto para a relação aluno-professor, resultando no surgimento de uma cultura de sala de aula, onde ficaram claros os papéis e responsabilidades de seus integrantes.

---

<sup>5</sup> Projeto desenvolvido no âmbito do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

## **REFLEXÕES SOBRE A CONSTITUIÇÃO DE ESPAÇOS DE ENSINO DIFERENCIADOS NA ESCOLA<sup>6</sup>**

Guilherme Rieger, Ismael Ramos, Robson Sobral, Silvana Duarte  
Ivã Gurgel (orientador)

guilherme.junqueira@usp.br, ismael.ramos@usp.br, robson.sobral@usp.br, silvana.bezerra@usp.br  
gurgel@if.usp.br

Educadores que trabalham em diferentes perspectivas apontam para a necessidade de mudanças nas formas de se pensar os processos de ensino-aprendizagem. As motivações são diversas, indo desde os baixos resultados de aprendizagem, verificados por meio de provas e outras avaliações, até problemáticas relacionadas à motivação dos alunos e suas compreensões das finalidades educativas (que, por sua vez, também precisam ser repensadas). Contudo, sempre que buscamos constituir novas práticas educacionais uma série de obstáculos ligados à cultura escolar vigente são detectados. Em outras palavras, encontramos resistências diversas às inovações e mesmo que em um primeiro momento um projeto diferenciado se constitua na escola, um conjunto de forças acaba resistindo a ele, dificultando sua realização efetiva. O objetivo deste trabalho é apresentar algumas propostas diferenciadas para o Ensino de Física e analisar as dificuldades na implementação das mesmas. Como resultado principal, destacamos a dificuldade em se constituir uma proposta que seja reconhecida igualmente por diferentes atores do sistema escolar.

---

<sup>6</sup> Projeto desenvolvido no âmbito do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

## **AMPLIANDO O ESPAÇO PEDAGÓGICO DA ESCOLA PÚBLICA - CONSTRUÇÃO DE COLABORAÇÃO COM ESPAÇOS EDUCATIVOS DA UNIVERSIDADE<sup>7</sup>**

Jaqueline Gomes Cardoso, Talita Gishitomi Fujimoto, Rodrigo Pereira Santana  
Vera Bohomoletz Henriques (orientadora)

vivendoausp2012@gmail.com  
vera@if.usp.br

O principal objetivo do projeto é possibilitar a convivência de estudantes da escola e da universidade, de docentes e pesquisadores da universidade e docentes e pesquisadores da escola, tanto no espaço da universidade, quanto no espaço da escola. O projeto inclui dois tipos de ação: (i) a formação contínua de professores da escola básica em exercício e, portanto, um intercâmbio entre docentes universitários e docentes da formação básica, que ocorrem principalmente durante os dois encontros anuais denominados USP-Escola, e (ii) a vivência universitária de estudantes da escola, em atividades desenvolvidas por estudantes de graduação e de pós-graduação em conjunto com docentes da escola básica, orientados e coordenados por docentes da universidade. O presente projeto relaciona-se com o segundo tipo de ação e visa desenvolver um trabalho com alunos de graduação para preparação, desenvolvimento e avaliação da ação com os estudantes e docentes da escola. Um dos pontos que distingue esta ação dos programas de visitas de escolas a museus e outros espaços da USP é o aspecto de desenvolvimento contínuo, ao longo do ano letivo, com ação pedagógica programada, que integra os espaços e atores do ensino formal e do ensino não-formal.

---

<sup>7</sup> Projeto financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

## **LIVROS DIDÁTICOS E MÍDIAS ELETRÔNICAS<sup>8</sup>**

Natália Fiorini da Silva  
Maria Regina Dubeux Kawamura (orientadora)

na.fiorini@gmail.com  
mrkawamura@if.usp.br

Dentro de um movimento crescente de valorização dos recursos das mídias eletrônicas no processo de ensino-aprendizagem, de que forma os livros didáticos estão lidando com esses recursos? Dando continuidade às pesquisas sobre a relação entre internet e educação, desenvolvida no período anterior, nessa fase do trabalho buscamos investigar essa questão. Para isso, foram analisados alguns livros didáticos aprovados no PNLD 2012, tanto do ponto de vista dos manuais do professor como das atividades encaminhadas ou sugeridas que incluíssem o uso de material ou ferramentas disponibilizadas pela internet. Nesse caso, delimitando temas e conteúdos, buscamos identificar as diferentes atividades sugeridas, analisando suas possíveis contribuições no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, e compreendendo a questão do livro didático como mais ampla, analisamos ainda essa questão nos espaços que antecedem a edição dos livros (Editais de 2012 e 2015 do PNLD), como nos espaços que o acompanham (sites das editoras) e repercussão na comercialização, com a intenção de verificar o material digital disponível para os alunos e professores. De uma maneira geral, podemos já afirmar que os usos concretos, propostos e exemplificados nos livros didáticos, não correspondem à expectativa que se faz do uso da Internet no ensino. Em muitos livros, sua menção é periférica ou inexistente, enquanto, em outros, as propostas de utilização não correspondem ao potencial que se diz a internet possuir. Os aspectos positivos indicados nas reflexões teóricas não serão concretizados, se o uso da internet não for promovido e mediado pelo professor.

---

<sup>8</sup> Projeto desenvolvido no âmbito do Programa Ensinar com Pesquisa, da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo.

## **O PAPEL DO DIÁLOGO NO ENSINO DE FÍSICA: UM OLHAR PARA A TOMADA DE CONSCIÊNCIA NOS DIÁLOGOS COGERADORES<sup>9</sup>**

Yuri Alexander Michelutti Machado  
Ivã Gurgel (orientador)

yuri.machado@usp.br  
gurgel@if.usp.br

Vê-se em documentos oficiais, como a LDB e os PCNs, e em congressos e simpósios de Educação, a necessidade de se formar cidadãos com papéis ativos na sociedade, que tenham capacidade de analisar, criticar, argumentar, propor e intervir, sejam solidários e compreendam as transformações socioeconômicas, políticas, ambientais e tecnológicas de seu tempo. Porém, grande parte desses objetivos não é efetivada nas escolas, pois a educação, de uma forma geral, ainda é magistrocêntrica, não havendo espaço para o diálogo. Nas aulas de Física, por exemplo, os alunos frequentemente não são estimulados a propor hipóteses e modelos, observar, experimentar, investigar e analisar fenômenos ou dados, ações características do fazer científico que envolvem, fundamentalmente, o diálogo e que, quando trabalhadas em sala de aula, permitem aos alunos interagir com a cultura científica.

Por outro lado, muitas foram as reflexões feitas por pensadores como Freire e Vigotski sobre a importância do diálogo na educação, na aprendizagem e no Ensino de Física, ou por pensadores como Piaget acerca da importância da tomada de consciência, por parte dos alunos, sobre suas ações, para que haja a passagem do “saber fazer” para o “compreender”.

Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar os diálogos desenvolvidos pelos alunos, professores, estagiários e pesquisadores nos COGENs (diálogos cogeradores), em parceria com um dos grupos de trabalho vinculados ao PIBID e à disciplina Práticas em Ensino de Física (USP), e verificar quais foram seus papéis na tomada de consciência dos participantes sobre suas ações, nas aulas de Física, para a construção do conhecimento científico. Pesquisas sobre os COGENs apontam que esta prática pedagógica pode gerar diálogo organizado entre educadores e alunos, útil para a aprendizagem de Física e para a relação professor-aluno, resultando em uma cultura de sala de aula, bem como em “tomadas de consciência” nas culturas, similaridades e diferenças dos participantes.

---

<sup>9</sup> Projeto de Monografia.